

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 04/2014
Maputo, 16 de Abril de 2014

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quarta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Fevereiro e Março de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para indicadores-chave, como a inflação e o Produto Interno Bruto (PIB); e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Previsões de Primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicadas em Abril revêem em baixa das perspectivas de crescimento económico mundial para 2014 e 2015 em 10 pontos base (pb) para 3,6% e 3,9%, respectivamente, quando comparadas às projecções de Janeiro. Para as economias avançadas, o FMI manteve a previsão de 2,2% para 2014, enquanto para as economias de mercados emergentes e em desenvolvimento as previsões apontam para um crescimento de 4,9%, 20 pb abaixo das anunciadas em Janeiro último. O crescimento nas economias da África Subsaariana em 2014 foi igualmente revisto em baixa, em 70 pb, para 5,5% destacando-se a redução das perspectivas da actividade económica da África do Sul em 50 pb para 2,7%.

Dados referentes a Fevereiro indicam que nas economias desenvolvidas¹ se observou uma tendência para a desaceleração da inflação anual, excepto no Japão, onde este indicador acelerou para 1,5%, sendo que nos EUA, no Reino Unido e na Zona Euro este se fixou em 1,1%, 1,7% e 0,7%, respectivamente. Informação preliminar reportada a Março aponta para a continuação da redução da inflação na Zona Euro (0,5%). Os bancos centrais deste grupo de países pautaram pela manutenção das suas taxas de juro de política. No mercado cambial, o Dólar norte-americano continuou a registar perdas nominais face ao Euro e à Libra e ganhos em relação ao Yen.

Nas economias emergentes², dados provisórios apontam para uma aceleração da actividade económica na Rússia em 80 pb para 2,0% no quarto trimestre de 2013, comparativamente ao trimestre anterior. Em Fevereiro de 2014, a inflação anual acelerou no Brasil (5,7%) e na Rússia (6,2%) tendo desacelerado na China (2,0%), na Coreia do Sul (1,0%) e na Índia (8,1%). Entretanto, informação provisória referente a Março indica uma aceleração da inflação na Coreia do Sul para 1,3%. Em Março, o Dólar norte-

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

americano prosseguiu com a tendência para o abrandamento dos ganhos nominais face ao Real do Brasil, à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia num contexto de manutenção de perdas em relação ao Won da Coreia do Sul e inversão da tendência para depreciação face ao Yuan da China. Ainda no mesmo período, os bancos centrais deste bloco de países decidiram pela manutenção das suas taxas directoras, à excepção do Brasil e da Rússia, que aumentaram em 25 pb e 1,5 ponto percentual (pp) para 11,0% e 7,0%, respectivamente.

Nas economias da SADC³, informação recentemente publicada, referente ao quarto trimestre de 2013, indica uma desaceleração do crescimento económico no Botswana em 2,2 pp para 4,7% em relação ao trimestre anterior. No mês de Fevereiro, observou-se um comportamento misto da inflação, caracterizado por uma redução em Angola (7,48%) e no Malawi (24,6%), um aumento no Botswana (4,6%), nas Maurícias (3,9%), na África do Sul (5,9%) e na Zâmbia (7,6%), num contexto de manutenção na Tanzânia (6,0%) e deflação no Zimbabwe. No mercado cambial, destaca-se a tendência para o abrandamento do fortalecimento do Dólar dos EUA face às moedas dos países da região, excepto a Rupia das Maurícias, que manteve a tendência para perda nominal. No período em referência, os bancos centrais dos países da região pautaram pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção da Zâmbia, que aumentou em 2,25 pp para 12,0%.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso na balança de pagamentos mantiveram em Fevereiro de 2014, em termos anuais, a tendência geral para redução, com destaque para os preços do carvão metalúrgico (32,7%), milho (28,2%), arroz (22,9%), ouro (16,2%), carvão térmico (15,5%) e alumínio (10,8%) tendo contrariado esta propensão o trigo e o algodão que registaram aumentos de 4,4% e 2,6%, respectivamente. No final de Março, o preço do barril de petróleo reduziu em 1,4 pp para USD 107,4 e a sua cotação no dia 15 de Abril de 2014 foi de USD 108,7.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Março de 2014 indicam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal de 1,54%, após uma variação de 0,66% no mês anterior e 0,26% em igual período de 2013. Assim, a inflação homóloga e acumulada acelerou em 1,31 pp e 1,57 pp para 3,57% e 3,38%, respectivamente, enquanto a inflação média anual manteve a trajectória de desaceleração fixando-se nos 4,02% após 4,09% em Fevereiro de 2014. A inflação observada no mês em análise reflectiu, essencialmente, o comportamento dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição foi de 1,30 pp. Nesta classe, os produtos que apresentaram aumentos de preços mais expressivos foram: o tomate, o coco, o carvão vegetal, o feijão-manteiga, a cebola, a alface e a couve.

O IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, observou, igualmente, uma variação mensal positiva, de 0,91% em Março de 2014, após 0,39% no mês

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe

anterior e 0,30% em igual período de 2013. O comportamento do IPC de Moçambique foi sustentado pelo agravamento do nível geral de preços nas três cidades, nomeadamente, 1,54% em Maputo, 0,38% em Nampula e 0,06% na Beira. Em termos anuais, a inflação agregada foi de 3,0% em Março, após 2,38% no mês transacto, a inflação acumulada fixou-se em 2,29% contra os 1,37% em Fevereiro de 2014, enquanto a inflação média anual desacelerou em 11 pb para 4,03% em relação ao mês passado.

O comportamento da inflação nos primeiros três meses do ano espelha o efeito das cheias que afectaram o País neste início do ano, a depreciação nominal do Metical face ao Dólar dos EUA e ao Rand e aceleração do nível geral de preços na economia sul-africana.

Dados provisórios divulgados pelo INE mostram que o PIB de Moçambique registou um crescimento anual de 7,0% em 2013, em linha com o programa, contra 7,3% em 2012. A expansão da actividade económica no ano foi sustentada pelo sector terciário, que manteve um crescimento anual de 8,97% reflectindo a contribuição do sector dos transportes e comunicações, ao observar uma expansão, em termos anuais, de 16,1%, após 11,2% em 2012. A dinâmica do PIB no ano reflectiu, igualmente, a contribuição do sector primário que cresceu, em termos anuais, em 6,3%, impulsionado pelo ramo da indústria extractiva, ao registar uma expansão, em termos anuais, de 38,4% após 39,3% no ano anterior.

No sector monetário, dados provisórios indicam que a Base Monetária (BaM) – variável operacional da política monetária – fixou-se em 45.270,45 milhões de Meticais em finais de Março de 2014, o que corresponde a um aumento mensal de 281,7 milhões de Meticais (0,6%) reflectindo o incremento das notas e moedas em circulação em 406,4 milhões de meticais (1,5%) perante uma diminuição das reservas bancárias em 124,8 milhões de Meticais (0,7%). Em termos homólogos, este agregado expandiu em 7.596,6 milhões de Meticais (20,2%) tendo, em termos acumulados, reduzido em 2.267,4 milhões de Meticais (4,8%). Refira-se que o saldo médio da base monetária (45.030,5 milhões de Meticais) respeitou a meta do programa monetário.

Dados preliminares das contas monetárias mostram que em Fevereiro o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional foi de 155.637,4 milhões de Meticais, o equivalente a um aumento mensal 2.149,9 milhões de Meticais (1,4%). Em termos acumulados e anuais este agregado expandiu em cerca de 3.974,1 milhões de Meticais (2,62%) e 34.223,1 milhões de Meticais (28,2%), respectivamente. Por seu turno, o agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, reduziu no mês em 307,0 milhões de Meticais (0,14%), para um saldo de 215.647,3 milhões, o que corresponde a um decréscimo acumulado de 774,9 milhões de Meticais (0,36%) e um aumento anual de 31.896,9 milhões (17,4%).

No sector externo, informação provisória, referente a Março de 2014 mostra que as Reservas Internacionais Líquidas incrementaram no mês em cerca de USD 394,8 milhões para um saldo de USD 3.161,3 milhões, em linha com a meta estabelecida para o período. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo registado no fecho do ano equivale a 4,0 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos. O aumento das reservas internacionais deveu-se à entrada de fundos a favor do Governo, no valor de USD 525,1 milhões relativo a impostos de mais-valias colectados no período. A melhoria de RILs foi

amortecida pelas vendas líquidas de divisas efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI), no montante de USD 116,2 milhões.

Dados preliminares da balança de pagamentos de Moçambique, referentes ao quarto trimestre de 2013, mostram um défice da conta corrente de USD 1.685,8 milhões, o que representa uma melhoria de 18,3% comparativamente a igual período de 2012. Em termos acumulados, isto é, todo o ano de 2013, o défice da conta corrente de Moçambique foi de USD 5.892,9 milhões, menos 6,8% em relação ao valor apurado no ano anterior, melhoria explicada essencialmente pelo crescimento do saldo superavitário das transferências correntes que, por sua vez, traduz as receitas de mais-valias, do ano de 2013.

No MCI, após a pressão observada nos últimos dois meses, no período em análise o Metical apreciou em 0,69% face ao USD, tendo a sua variação acumulada e anual sido de 1,60% e 1,16%, respectivamente. Comportamento contrário teve o Metical face à moeda sul-africana cuja cotação foi de 2,88 MT, correspondente a uma depreciação mensal e acumulada de 0,35% e 1,41%, respectivamente, perante uma apreciação nominal anual de 11,66%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias ponderadas dos Bilhetes do Tesouro observaram um comportamento misto tendo as de prazo de 91 dias aumentado ligeiramente, em 1 pb para 5,22%, as de 182 reduzido na mesma magnitude para 6,41%, enquanto as de 364 dias se mantiveram em 7,20% em Março. Em termos anuais, as taxas de juro observadas no mês representam incrementos de 2,41 pp, 3,03 pp e 3,50 pp para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média ponderada das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no mercado interbancário diminuiu, no período em análise, em 12 pb para 3,15%, cifra que, no entanto, em termos anuais, equivale a um incremento de 9 pb.

No mercado a retalho, a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, com prazo de um ano, reduziu em Fevereiro em 59 pb para 20,65% em relação à de Janeiro, que, mesmo assim, representa um aumento anual de 56 pb. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos incrementou em 42 pb para 9,72%, que, no entanto, corresponde a uma redução anual de 50 pp. Por seu turno, a *prime rate* média do sistema bancário manteve-se no período em 14,94%, o que equivale a uma queda de 56 pb em relação à registada em igual período de 2013, tendência que se manteve, de acordo com a informação mais recente, ao reduzir em 55 pb em Abril para 14,39%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique analisou a evolução e as perspectivas do indicador de inflação, no curto e médio prazos, tendo considerado importante prosseguir com uma política monetária prudente, visando garantir os objectivos macrofinanceiros estabelecidos para 2014, num ambiente marcado por incertezas quanto ao crescimento da economia global e por riscos prevaletentes na conjuntura doméstica e na economia internacional. Neste contexto, o CPMO deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta indicativa da Base Monetária para Abril de 2014 fixada em 46.451 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Maio de 2014.

Ernesto Gouveia Gove
Governador